

M E L H O R T E A T R O

P L Í N I O

MARCOS



SELEÇÃO E PREFÁCIO
ILKA MARINHO ZANOTTO



Resumo de Plínio Marcos - Coleção Melhor Teatro

Desde a estreia de *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, em 1943, o teatro brasileiro não sofria um impacto semelhante ao produzido pelas peças de Plínio Marcos. O teatrólogo santista lançava no palco, sem os filtros e convenções habituais, toda a brutalidade do bas-fond das cidades brasileiras.

Assassinos, prostitutas, malandros e desajustados de todos os tipos viviam, diante dos olhos estatelados da plateia, situações de violência extrema e berravam em linguagem chula a sua angústia, a tortura da solidão, a miséria da decadência física, em tom de desafio, mas também na busca desesperada de um sentido para a vida.

“Será que somos gente?” pergunta a prostituta. Através da simplicidade desta pergunta transparece a gravidade e o pathos moral das indagações mais profundas da filosofia" (Anatol Rosenfeld). A pergunta, com outras palavras, foi repetida ao longo de toda a obra do escritor.

Sem resposta. Plínio Marcos iniciou a sua carreira teatral em 1958, com *Barrela*, espetáculo representa do uma única vez, depois de ter sido censurado e liberado, tendo "por destino ser o maior sucesso de escândalo de nosso teatro em todos os tempos e imediatamente proibido durante 21 longos anos", informa Ilka Marinho Zanotto no prefácio do livro.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)